

Uma Breve História do Debian

Time de Documentação do Debian <debian-doc@lists.debian.org>

Tradução: Michelle Ribeiro <michelle@cipsga.org.br>

2.4 (última revisão em 31 de Julho de 2002)

Resumo

Este documento descreve a história e os objetivos do projeto Debian.

Nota dos Direitos de Autor

Este documento pode ser livremente redistribuído ou modificado de qualquer forma, desde que suas mudanças sejam claramente documentadas.

Este documento pode ser livremente redistribuído e pode ser modificado (incluindo mudança para um outro tipo de mídia ou formato de arquivo ou de uma língua para outra) desde que todas as modificações realizadas sejam especificadas.

Contribuições significantes para este documento foram feitas por

- Bdale Garbee <bdale@debian.org>
- Hartmut Koptein <koptein@debian.org>
- Nils Lohner <lohner@debian.org>
- Will Lowe <lowe@debian.org>
- Bill Mitchell <Bill.Mitchell@pobox.com>
- Ian Murdock <imurdock@debian.org>
- Martin Schulze <joeey@debian.org>
- Craig Small <csmall@debian.org>

Este documento atualmente é mantido principalmente por Bdale Garbee <bdale@debian.org>.

A tradução para o idioma português (Brasil) é atualmente mantida por:

- Michelle Ribeiro <michelle@cipsga.org.br>

A tradução inicial foi feita por:

- Tradutor: Israel Mendes Biscaia Filho <israelmbf@kovacs.com.br>
- Revisor: João Alberto de França Ferreira <joaoff@esquadro.com.br>

Conteúdo

1	Introdução – O que é o Projeto Debian?	1
1.1	No começo	1
1.2	Pronunciando Debian	2
2	Liderança	3
3	Versões do Debian	5
4	Uma história detalhada	7
4.1	As versões 0.x	7
4.1.1	O Primeiro Sistema de Empacotamento Debian	8
4.2	As versões 1.x	9
4.3	As versões 2.x	10
4.4	As versões 3.x	11
4.5	Eventos Importantes	12
4.5.1	Julho de 2000: Joel Klecker morre	12
4.5.2	Outubro de 2000: Implementação da Fila de Pacotes	12
4.5.3	Março de 2001: Christopher Rutter morre	13
4.5.4	Março de 2001: Fabrizio Polacco morre	13
4.5.5	Julho de 2002: Martin Butterweck morre	13
4.5.6	Novembro de 2002: Incêndio queima servidor Debian	13
4.6	O que vem a seguir?	13
A	O Manifesto Debian	15
A.1	O que é o Debian Linux?	15

A.2 Por que o Debian está sendo construído?	15
A.3 Como o Debian tentará pôr fim a esses problemas?	16

Capítulo 1

Introdução – O que é o Projeto Debian?

O Projeto Debian (<http://www.debian.org/>) é um grupo mundial de voluntários que se esforçam para produzir um sistema operacional livre que é composto inteiramente por software livre. O produto principal do projeto é a distribuição Debian GNU/Linux, que inclui o kernel do sistema operacional Linux e centenas de aplicações pré empacotadas. Vários tipos de processadores são suportados, incluindo o Intel i386 e superior, Alpha, ARM, Motorola 68k, MIPS, PowerPC, Sparc, e UltraSparc, HP PA-RISC, IBM S/390 e Hitachi SuperH.

O Projeto Debian levou à criação da Software de Interesse Público (<http://www.spi-inc.org/>), organização sem fins lucrativos, localizada em Nova York. A SPI foi fundada para ajudar o Debian e outras organizações abertas de desenvolvimento e distribuição de software e hardware. Junto com outras coisas, a SPI provê um mecanismo pelo qual o Projeto Debian pode aceitar contribuições que são dedutíveis no imposto nos Estados Unidos.

Para maiores informações sobre software livre, leia o Contrato Social Debian (http://www.debian.org/social_contract) e a Definição de Software Livre do Debian ou O que significa livre para o Debian? (<http://www.debian.org/intro/free>)

1.1 No começo

O Projeto Debian foi oficialmente fundado por Ian Murdock em 16 de Agosto de 1993. Naquele tempo, o conceito de uma “distribuição” de Linux era novo. Ian pretendia que o Debian fosse uma distribuição criada abertamente, no mesmo espírito do Linux e do GNU (leia seu manifesto fornecido como apêndice nesse documento para maiores detalhes). A criação do Debian teve o apoio do projeto GNU da FSF durante um ano (Novembro de 1994 a Novembro de 1995).

A distribuição Debian pretendia ser cuidadosamente e conscientemente criada em conjunto e ser mantida e suportada com similar cuidado. Isso começou com um pequeno e forte grupo de hackers do Software Livre e gradualmente cresceu, se tornando uma grande e bem organizada comunidade de desenvolvedores e usuários.

A Debian é a única distribuição que é aberta para que todo desenvolvedor e usuário possa contribuir com seu trabalho. É o único distribuidor significativo de Linux que não é uma entidade comercial. É o único grande projeto com uma constituição, um contrato social e documentos com políticas para organizar o projeto. A Debian também é a única distribuição que é micro-empacotada, usando informações detalhadas de dependência de pacotes para garantir a consistência do sistema em atualizações.

Para alcançar e manter um alto padrão de qualidade, o Debian adotou um rico conjunto de políticas e procedimentos para empacotamento e distribuição de software. Backups são automatizados através de ferramentas e a documentação detalha todos os elementos-chaves do Debian de uma forma aberta e visível.

1.2 Pronunciando Debian

A pronúncia oficial de Debian é 'débian'. O nome vem do nome do criador do Debian, Ian Murdock, e sua esposa, Debra.

Capítulo 2

Liderança

O Debian teve vários líderes desde seu começo em 1993.

Ian Murdock fundou o Debian em Agosto de 1993 e liderou até Março de 1996.

Bruce Perens liderou o Debian de Abril de 1996 até Dezembro de 1997.

Ian Jackson liderou o Debian de Janeiro de 1998 até Dezembro de 1998.

Wichert Akkerman liderou o Debian de Janeiro de 1999 até Março de 2001.

Ben Collins liderou o Debian de Abril de 2001 até Abril de 2002.

Bdale Garbee liderou o Debian de Abril de 2002 até Abril de 2003.

Martin Michlmayr foi eleito em Março de 2003 e é nosso atual líder.

Capítulo 3

Versões do Debian

Debian 0.01 até 0.90 (Agosto-Dezembro de 1993)

Debian 0.91 (Janeiro de 1994): Esta versão teve um sistema de pacotes simples que podia instalar e desinstalar pacotes. O projeto cresceu para uma dúzia de pessoas nesse ponto.

Debian 0.93R5 (Março de 1995): A responsabilidade sob cada pacote foi designada a um desenvolvedor e o gerenciador de pacotes (`dpkg`) foi usado para instalar pacotes depois da instalação do sistema base.

Debian 0.93R6 (Novembro de 1995): O `dselect` aparece. Esta foi a última versão do Debian que usava o formato binário `a.out`; haviam cerca de 50 desenvolvedores. O primeiro servidor `master.debian.org` foi construído por Bdale Garbee e hospedado pela HP em paralelo ao lançamento da 0.93R6. O posicionamento de um explícito servidor principal no qual cada desenvolvedor Debian pode construir cada versão levou diretamente a formação da rede de `mirrors Debian` e, indiretamente, ao desenvolvimento de muitas das políticas e procedimentos usados para gerenciar o projeto hoje.

A Debian 1.0 nunca foi lançada: Acidentalmente, Infomagic, uma empresa vendedora de CD, lançou a versão em desenvolvimento do Debian e a chamou de 1.0. Em 11 de Dezembro de 1995, Debian e Infomagic juntamente anunciaram que este lançamento foi indevido. Bruce Perens explicou que os dados colocados no conjunto de 5 CDs, “Fonte para Desenvolvedores Linux”, de novembro de 1995, com “Debian 1.0” não era a versão 1.0 do Debian, mas uma versão em desenvolvimento que estava parcialmente no formato ELF, que provavelmente não iniciaria ou seria executada corretamente, e não apresentaria a qualidade de uma versão Debian. Para evitar confusões entre o CD prematuro e a atual versão do Debian, o projeto Debian renomeou sua próxima versão para “Debian 1.1”. A Debian 1.0 prematura, incluída no CD, é desaprovada e não deveria ser usada.

Debian 1.1 *Buzz* (Junho de 1996): Esta foi a primeira versão Debian com um codinome. Este foi retirado, como todos os outros, de uma personagem do filme *Toy Story*. . . nesse caso, Buzz Lightyear. Neste momento, Bruce Perens tomava a liderança do Projeto de Ian Murdock e Bruce trabalhava na Pixar, a companhia que produziu o filme. Esta versão era toda em ELF, usada pelo kernel Linux 2.0 e continha 474 pacotes.

Debian 1.2 *Rex* (12 de Dezembro de 1996): Apelidada com o nome do dinossauro de plástico do filme. Esta versão consistia em 848 pacotes mantidos por 120 desenvolvedores.

Debian 1.3 *Bo* (5 de Julho de 1997): Apelidada de Bo Peep, a pastora. Esta versão consistia em 974 pacotes mantidas por 200 desenvolvedores.

Debian 2.0 *Hamm* (24 de Julho de 1998): Nomeada com o nome do porquinho do filme. Esta foi a primeira versão do Debian para múltiplas arquiteturas, adicionando o suporte para as arquiteturas da série Motorola 68000. Com Ian Jackson como líder do Projeto, esta versão fez a transição para a libc6 e consistia em torno de 1500 pacotes mantidos por 400 desenvolvedores.

Debian 2.1 *Slink* (09 de Março de 1999): Nomeada com o nome do cachorro-mola do filme. Mais duas arquiteturas foram adicionadas, Alpha (<http://www.debian.org/ports/alpha/>) e SPARC (<http://www.debian.org/ports/sparc/>). Com Wichert Akkerman como líder do projeto, esta versão consistia em cerca de 2250 pacotes e requeria 2 CDs no conjunto oficial. A inovação técnica foi a inclusão do `apt`, uma nova interface de gerenciamento de pacotes. Mundialmente copiado, `apt` é o grande responsável pelo crescimento contínuo do Debian e estabeleceu um novo paradigma para a aquisição e instalação de pacotes em sistemas operacionais de fonte aberta.

Debian 2.2 *Potato* (15 de Agosto de 2000): Apelidada com o nome do personagem “Sr Cabeça de Batata” do filme. Esta versão adicionou o suporte para as arquiteturas PowerPC (<http://www.debian.org/ports/powerpc/>) e ARM (<http://www.debian.org/ports/arm/>). Com Wichert ainda atuando como líder do projeto, esta versão consistia em mais de 3900 pacotes derivados de 2600 pacotes fontes mantidos por mais de 450 desenvolvedores Debian.

Debian 3.0 *woody* (19 de Julho de 2002): Nomeada com o nome da personagem principal do filme: “woody”, o cowboy. Mais arquiteturas foram adicionadas a esta versão: Ia-64 (<http://www.debian.org/ports/ia64/>), HP PA-RISC (<http://www.debian.org/ports/hppa/>), MIPS (big endian) (<http://www.debian.org/ports/mips/>), MIPS (little endian) (<http://www.debian.org/ports/mipsel/>) e S/390 (<http://www.debian.org/ports/s390/>). Esta também foi a primeira versão a incluir software com criptografia devido as restrições de exportação que foram *iniciadas* nos EUA e a primeira a incluir o KDE, agora que os problemas com a licença da QT foram resolvidas. Com Bdale Garbee recentemente eleito Líder do Projeto e mais de 900 desenvolvedores Debian, esta versão continha 8900 pacotes e 7 CDs binários no conjunto oficial.

Capítulo 4

Uma história detalhada

4.1 As versões 0.x

O Debian foi iniciado em 1993 por Ian Murdock, então um estudante na Universidade Pardue. O Debian foi patrocinado pelo Projeto GNU da Free Software Foundation (<http://www.fsf.org>), a organização de Richard Stallman e associada com a Licença Pública Geral (GPL), por um ano – de Novembro de 1994 a Novembro de 1995.

A Debian 0.01 até Debian 0.90, que foram lançadas entre Agosto e Dezembro de 1993. Ian Murdock escreveu o seguinte:

“A Debian 0.91 foi lançada em Janeiro de 1994. Esta tinha um sistema de pacotes primário que permitia os usuários a manipular pacotes mas nada mais (certamente não haviam dependências ou algo do tipo). Naquele tempo, em que haviam meia dúzias de pessoas trabalhando no Debian, eu praticamente construí essa versão sozinho. A versão 0.91 foi a última a ser lançada dessa forma.

A maior parte do ano de 1994 foi gasto organizando o Projeto Debian, de forma que outros pudessem contribuir mais efetivamente e também trabalhando no `dpkg` (Ian Jackson foi o maior responsável por ele). Não houveram lançamentos para o público em 1994 pelo o que posso me lembrar, apesar de terem ocorridos vários lançamentos internos para que pudessemos trabalhar em tornar o processo o mais correto possível.

O lançamento da Debian 0.93 versão 5 ocorreu em Março de 1995 e foi a primeira versão “moderna” do Debian: existiam muito mais desenvolvedores (A não me lembro exatamente quantos), cada um mantendo seus próprios pacotes, e o `dpkg` começou a ser utilizado para instalar e manter todos estes pacotes depois que um sistema básico havia sido instalado.

O lançamento da Debian 0.93 versão 6 ocorreu em Novembro de 1995 e foi a última versão com o a.out. Havia mais 60 desenvolvedores mantendo pacotes na 0.93R6. Se eu me lembro corretamente, o `dselect` fez sua primeira aparição na 0.93R6.”

Ian Murdock também nota que a Debian 0.93R6 “... sempre foi minha versão preferida do Debian”, embora ele admita alguma influência pessoal, já que ele parou de trabalhar ativamente

no projeto em Março de 1996 durante a pré-produção da Debian 1.0, que foi lançada como Debian 1.1 para evitar confusão depois da produção em CDROM rotulada incorretamente como 1.0 e não lançada. O incidente levou a criação do conceito de imagens de CDROM “oficiais”, como uma forma do projeto ajudar os vendedores a evitar este tipo de engano.

Durante o mês de Agosto de 1995 (entre o Debian 0.93 versão 5 e o Debian 0.93 versão 6), Hartmut Koptein iniciou o primeiro porte do Debian, para a família Motorola m68k. Ele relatou que “muitos, muitos pacotes são i386-centric (little endian, -m486, -O6 e todos para a libc4), demorou um tempo para obter uma base de pacotes inicial em minha máquina (uma Atari Medusa 68040, 32 MHz). Depois de três meses (em Novembro de 1995), foram enviados 200 pacotes de 250 pacotes disponíveis, todos para a libc5!” Depois ele iniciou outro porte junto com Vincent Renardias e Martin Schulze, para a família PowerPC.

Desde aquele tempo, o Projeto Debian cresceu muito, incluindo vários portes (<http://www.debian.org/ports/>) para outras arquiteturas, e um porte para um novo kernel (não-Linux), o microkernel GNU Hurd.

Um antigo membro do projeto, Bill Mitchell, lembra-se do kernel Linux:

“... começou entre o 0.99r8 e o 0.99r15. Por um longo tempo, eu pude compilar o kernel em menos de 30 minutos em uma máquina 386, com 20 Mhz e pude também fazer uma instalação do Debian, no mesmo tempo, em um disco com 10Mb.

“ ... lembro que o grupo inicial incluía Ian Murdock, eu, Ian Jackson, outro Ian do qual eu não me lembro o sobrenome, Dan Quinlan, e outras pessoas das quais eu não lembro o nome. Matt Welsh também fez parte do grupo inicial ou juntou-se bem cedo (ele deixou o projeto hoje). Alguém configurou uma lista de discussão e aqui estamos.

Pelo que me lembro, nós não começamos com um plano e nós não planejamos qualquer organização. Começamos pegando códigos de um grupo variado de pacotes. Depois de um tempo, nos focamos em um grupo de itens que são necessários em uma distribuição: o kernel, um shell, update, getty, vários outros programas e arquivos suportados necessários para inicializar o sistema e um grupo de utilitários. “

4.1.1 O Primeiro Sistema de Empacotamento Debian

Nos primeiros estágios do projeto, os membros consideravam a distribuição de pacotes apenas com seu código. Cada pacote consistia no código do autor e um patch ‘debianizado’, e os usuários poderiam descompactar o código, aplicar os patches e compilar os binários eles mesmos. No entanto, eles logo viram que algum tipo de esquema de distribuição de binários era necessário. A primeira ferramenta de empacotamento, escrita por Ian Murdock e chamada de `dpkg`, criava um pacote em formato binário específico do Debian e podia ser usado para descompactar e instalar os arquivos do pacote.

Ian Jackson logo terminou o desenvolvimento da ferramenta de empacotamento, renomeando-a para `dpkg-deb` e escreveu uma interface, que ele chamou de `dpkg`, para facilitar o uso do `dpkg-deb` e que forneceu o sistema de *Dependências* e *Conflitos* do sistema Debian de hoje. Os pacotes produzidos por estas ferramentas têm um cabeçalho que lista a versão da ferramenta

usada para criá-los e uma impressão dentro do arquivo, um outro arquivo produzido pelo `tar`, que foi separado do cabeçalho por algumas informações de controle.

Neste momento, começou um debate entre os membros do projeto - alguns sentiram que o formato específico do Debian criado pelo `dpkg-deb` deveria ser retirado, em favor do formato produzido pelo programa `ar`. Depois de vários formatos de arquivos e ferramentas de empacotamento revisados, o formato `ar` foi adotado. O principal fator dessa mudança é que isso faz com que seja possível que um pacote Debian seja novamente empacotado em qualquer sistema Unix-like sem que seja necessário rodar um executável não confiável. Em outras palavras, somente ferramentas padrões, presentes em qualquer sistema Unix, como `'ar'` e `'tar'` são necessárias para desempacotar um pacote binário Debian e examinar seu conteúdo.

4.2 As versões 1.x

Quando o Ian Murdock deixou o Debian, ele indicou o Bruce Perens para se tornar o próximo líder do projeto. Bruce se interessou pelo Debian quando estava tentando criar uma distribuição Linux que rodasse a partir do CD, chamada "Linux for Hams", que incluiria todos os softwares para operadores de rádio. Vendo que o sistema básico do Debian necessitava de muito mais para suportar seu projeto, Bruce acabou trabalhando duro no sistema básico do Linux e ferramentas de instalação relacionadas, adiando sua distribuição, incluindo a organização (junto com o Ian Murdock) do primeiro conjunto de scripts de inicialização, o que resultou nos disquetes de boot que o Debian usa hoje.

Em sua declaração, Ian Murdock disse:

"Bruce é a escolha natural de um sucessor meu, uma vez que ele vem mantendo o sistema básico por mais um ano, e cobria os buracos que eu deixava, já que o tempo que destinava para o Debian, diminuía cada vez mais."

Ele iniciou muitas coisas importantes do projeto, incluindo a coordenação do esforço para produzir o documento Debian Free Software Guidelines (Definição Debian de Software Livre) e a inicialização do Open Hardware Project. Durante o seu tempo como Líder do Projeto, o Debian obteve um grande marketing e ganhou a reputação de uma plataforma para usuários tecnicamente capazes e sérios.

Bruce Perens também liderou o esforço para criar a Software in the Public Interest, Inc. (<http://www.spi-inc.org/>). Originalmente criada para fornecer ao Projeto Debian uma entidade legal capaz de aceitar doações, ela rapidamente se tornou uma entidade que suporta vários outros projetos de software livre.

As seguintes versões do Debian foram lançadas nessa época:

- 1.1 *Buzz* lançada em Junho de 1996 (474 pacotes, kernel 2.0, totalmente em ELF, `dpkg`)
- 1.2 *Rex* lançada em Dezembro de 1996 (848 pacotes, 120 desenvolvedores)
- 1.3 *Bo* lançada em Julho de 1997 (974 pacotes, 200 desenvolvedores)

Houveram vários “pontos de lançamento” para a 1.3, sendo o último o 1.3.1R6.

Bruce Perens foi substituído por Ian Jackson no começo de Janeiro de 1998, depois de liderar o projeto até a preparação da versão 2.0.

4.3 As versões 2.x

Ian Jackson tornou-se o líder do Projeto Debian no começo de 1998, e desde então foi adicionado a diretoria da “Software in the Public Interest”, como vice-presidente. Depois da saída do tesoureiro (Tim Sailer), do presidente (Bruce Perens) e do secretário (Ian Murdock), ele se tornou presidente e três novos membros foram escolhidos: Martin Schulze (vice-presidente), Dale Scheetz (secretário) e Nils Lohner (tesoureiro).

A Debian 2.0 (*Hamm*) foi lançada em julho de 1998 para as arquiteturas Intel i386 e Motorola 68000. Este lançamento marcou a mudança para uma nova versão das bibliotecas de sistemas C (glibc2 ou libc6, por questões históricas). No momento do lançamento, haviam 1500+ pacotes mantidos por mais de 400 desenvolvedores Debian.

Wichert Akkerman sucedeu o Ian Jackson como líder do Projeto Debian em Janeiro de 1999. A Debian 2.1 (<http://www.debian.org/releases/slink/>) foi lançada (<http://www.debian.org/News/1999/19990309>) em 09 de Março de 1999, depois de um atraso de uma semana, quando algumas questões de última hora apareceram.

A Debian 2.1 (*Slink*) apresentou o suporte oficial a duas novas arquiteturas: Alpha (<http://www.debian.org/ports/alpha/>) e Sparc (<http://www.debian.org/ports/sparc/>). Os pacotes X-Windows incluídos no Debian 2.1 foram altamente organizados e a 2.1 incluiu o apt, a nova geração da interface de gerenciamento de pacotes Debian. Também, este lançamento do Debian foi o primeiro a requerer 2 CD-ROMs para o “Conjunto Oficial de CDs Debian”; a distribuição incluía cerca de 2250 pacotes.

Em 21 de Abril de 1999, a Corel Corporation (<http://www.corel.com/>) e o Projeto K Desktop (<http://www.kde.org/>) efetivamente formaram uma aliança com o Debian quando a Corel anunciou sua intenção de lançar uma distribuição Linux baseada no Debian e no desktop produzido pelo KDE. Durante os meses de verão e primavera seguintes, uma outra distribuição baseada no Debian, Storm Linux, apareceu, e o Projeto Debian escolheu um novo logo (<http://www.debian.org/logos/>), apresentando tanto uma versão oficial para uso em materiais encorajados pelo Debian, como CD-ROMs e websites oficiais do projeto, e um logo não oficial para uso em materiais que mencionem ou derivem do Debian.

Um novo, único, porte do Debian também havia começado nessa época, para o Hurd (<http://www.debian.org/ports/hurd/>). Este era o primeiro porte para um kernel não Linux, em vez de usar o GNU Hurd (<http://www.gnu.org/software/hurd/hurd.html>), uma versão GNU do microkernel Mach.

A Debian 2.2 (*potato*) foi lançado em 15 de Agosto de 2000 para as arquiteturas Intel i386, Motorola séries 68000, alpha, SUN Sparc, PowerPC e ARM. Este foi o primeiro lançamento a incluir os portes para PowerPC e ARM. Na época do lançamento, haviam mais de 3900 pacotes binários e mais 2600 pacotes de fonte mantidos por mais de 450 desenvolvedores Debian.

Um fato interessante sobre o Debian 2.2 é que ele mostrou como um esforço de software livre pode levar a um sistema operacional moderno, despistando todas as questões em torno disso. Ele foi estudado a fundo por um grupo de interesse em um artigo chamado Contando batatas (<http://people.debian.org/~jgb/debian-counting/>), do qual segue uma parte do texto:

“[...] nós usamos o sistema de sloccount de David A. Wheeler para determinar o número de linhas de código físicas do código (SLOC) do Debian 2.2 (conhecido como potato). Nós verificamos que o Debian 2.2 inclui mais de 55,000,000 SLOC físicos (quase duas vezes mais que o Red Hat 7.1, lançado quase 8 meses depois), mostrando que o modelo de desenvolvimento do Debian (baseado no trabalho de um grande grupo de desenvolvedores voluntários espalhados ao redor do mundo) é tão capaz quanto outros métodos de desenvolvimento [...] Isto também mostrou que se o Debian estivesse sendo desenvolvido usando os tradicionais métodos proprietários, o modelo COCOMO estima que o custo estaria perto de \$1.9 bilhões de dólares para desenvolver o Debian 2.2. Adicionalmente, nós oferecemos tanto uma análise das linguagens usadas na distribuição (a maioria em C, com cerca de 70%, C++ com 10%, LISP e Shell em torno de 5%, e outras), e os maiores pacotes (Mozilla, o kernel Linux, PM3, XFree86, etc.)”

4.4 As versões 3.x

Antes que a woody pudesse ser preparada para seu lançamento, uma mudança no sistema de arquivos no ftp-master teve que ser feito. Filas de pacotes, que permitiam a criação de distribuições para propósitos especiais, como a nova distribuição “Teste” usada pela primeira vez para deixar a woody pronta para lançamento, foram ativadas no ftp-master (<http://lists.debian.org/debian-devel-announce-0012/msg00004.html>) no meio de Dezembro de 2000. Uma fila de pacotes é apenas uma coleção de diferentes versões de um determinado pacote, do qual múltiplas distribuições (atualmente experimental, instável, teste e estável) podem extrair e incluir os que desejar em seu arquivo Packages.

Ao mesmo tempo uma nova distribuição A *teste* havia sido introduzida. Principalmente, pacotes da instável que pareciam estáveis eram movidos para a teste (depois de um período de algumas semanas). Isto foi feito para reduzir o tempo de congelamento (freeze) e dar ao projeto a possibilidade de preparar uma nova versão ao mesmo tempo.

Naquele período, algumas das companhias que distribuíam versões modificadas do Debian fecharam, começando pela Corel, que vendeu sua divisão Linux no primeiro trimestre de 2001, seguida da Stormix que declarou falência em 17 de Janeiro de 2001 e, finalmente, a Progeny parou o desenvolvimento de sua própria distribuição em 1 de Outubro de 2001.

O congelamento da nova versão começou em 1 de Julho de 2001. No entanto, o projeto levou um pouco mais de um ano para lançá-la, devido a problemas nos disquetes de boot (<http://lists.debian.org/debian-devel-announce-0104/msg00004.html>), causados pela introdução de software criptografado no arquivo principal e a mudança na base das arquiteturas (o arquivo incoming e a arquitetura de segurança). Neste momento, no entanto, a versão estável (Debian 2.2) havia sido revisada por sete vezes e dois líderes do projeto haviam sido eleitos: Ben Collins (em 2001) e Bdale Garbee. Também, o trabalho em muitas áreas do Debian, além do empacotamento, continuaram a crescer, incluindo internacionalização, o web site do

Debian (mais de mil páginas web) tem sido traduzido para mais de 20 línguas diferentes e a instalação para a próxima versão já está pronta em mais de 23 línguas. Dois projetos internos, Debian Junior (para crianças) e Debian Med (para médicos), iniciaram durante o lançamento da woody, dando ao projeto diferentes focos e fazendo do Debian uma ferramenta útil para tais tarefas.

O trabalho em torno do Debian não fez com que os desenvolvedores parassem de organizar um encontro anual chamado *Debconf*. O primeiro encontro ocorreu entre 2 e 5 de Julho junto com o Encontro de Software Livre (Libre Software Meeting) - LSM, em Bordeaux, na França, reunindo 40 desenvolvedores Debian. A segunda conferência ocorreu em Toronto (Canadá), em 05 de Julho de 2002, com mais de oitenta participantes.

A Debian 3.0 (*woody*) foi lançada em 19 de Julho de 2002, para as arquiteturas Intel i386, Motorola 68000, alpha, SUN Sparc, PowerPC, ARM, HP PA-RISC, IA-64, MIPS, MIPS (DEC) e IBM s/390. Este foi a primeira versão a incluir portes para HP PA-RISC, IA-64, MIPS, MIPS (DEC) e IBM s/390 ports. No momento do lançamento, haviam mais de 9000 pacotes binários mantidos por mais de mil desenvolvedores Debian, tornando-se a primeira versão a estar disponível via DVD e CD-ROMs.

4.5 Eventos Importantes

4.5.1 Julho de 2000: Joel Klecker morre

Em 11 de Julho de 2000, Joel Klecker, que também era conhecido como Espy, morreu aos 21 anos de idade. Ninguém que viu 'Espy' no #mklinux, nas listas Debian ou nos canais sabia que atrás do nick havia um jovem que sofria de uma forma de distrofia muscular (<http://mdausa.org/disease/dmd.html>). A maioria das pessoas o conhecia apenas como o cara "da glibc e do powerpc do Debian" e não tinha a menor idéia do sofrimento que Joel passava. Apesar de seu defeito físico, ele compartilhou sua grande mente com outros.

Joel Klecker (também conhecido com Espy) nos fará falta.

4.5.2 Outubro de 2000: Implementação da Fila de Pacotes

James Troup relatou (<http://lists.debian.org/debian-devel-announce-0010/msg00007.html>) que ele esteve trabalhando na re-implementação das ferramentas de manutenção do arquivo e trocando para a fila de pacotes. A partir dessa data, os arquivos são guardados em um diretório denominado após a inserção do pacote fonte correspondente dentro do diretório de filas. Os diretórios de distribuição terão apenas os arquivos Packages que contém referências para a fila. Isto simplifica a transição entre distribuições como teste e instável. O arquivo também passa a ser dirigido por uma base de dados PostgreSQL que também aumenta a velocidade das pesquisas.

4.5.3 Março de 2001: Christopher Rutter morre

Em 1 de Março de 2001, Christopher Matthew Rutter (também conhecido como cmr) morre após ser atropelado por um carro aos 19 anos. Christopher era um jovem e conhecido membro do projeto Debian que ajuda no porte para ARM.

Sentiremos falta de Chris Rutter.

4.5.4 Março de 2001: Fabrizio Polacco morre

Em 28 de Março de 2001, Fabrizio Polacco faleceu depois de um longo período doente. O projeto Debian honra seu ótimo trabalho e forte dedicação ao Debian e ao Software Livre. As contribuições de Fabrizio não serão esquecidas e outros desenvolvedores continuaram seu trabalho.

Sentiremos falta de Fabrizio Polacco.

4.5.5 Julho de 2002: Martin Butterweck morre

Em 21 de Julho de 2002, Martin Butterweck (também conhecido como blendi) morre após lutar contra a leucemia. Martin era um jovem membro do projeto Debian e havia se juntado ao projeto recentemente.

Sentiremos falta de Martin Butterweck.

4.5.6 Novembro de 2002: Incêndio queima servidor Debian

Perto das 08:00h de 20 de Novembro de 2002, o Centro de Operações de Rede da Universidade de Twente (NOC) pegou fogo. O prédio queimou até desabar. Os bombeiros tentaram proteger a área do servidor. Entre outras coisas o NOC hospedava o `satie.debian.org`, que continha tanto os arquivos da `security` como do `non-US` e as base de dados de novos mantenedores (`nm`) e do time de qualidade (`qa`). O Debian reconstruiu estes serviços na máquina `klecker`, que foi recentemente movido dos E.U.A para a Holanda.

4.6 O que vem a seguir?

O Projeto Debian continua a trabalhar na distribuição *instável* (codinome *sid*, o infernal e “instável” menino vizinho do filme *Toy Story*, que nunca deve sair para o mundo). Sid é o nome permanente da distribuição instável e está ‘sempre em desenvolvimento’ (em inglês, o termo seria ‘Still In Development’ - SID :). Os pacotes mais novos ou atualizados são enviados para esta distribuição.

A versão *teste* tem como intenção tornar-se a próxima versão estável e seu codinome atual é *sarge*. Os pacotes migram semi-automaticamente da *instável* para a *teste* através do atual gerente de lançamento, Anthony Towns e de alguns scripts para manter a integridade.

Para a sarge, o Debian está trabalhando em uma nova interface de instalação chamada *debian-installer*, na nova Glibc 2.3 e no novo GNU GCC 3.2.

Apêndice A

O Manifesto Debian

Escrito por Ian A. Murdock, revisado em 01/06/94

A.1 O que é o Debian Linux?

Debian Linux é um novo tipo de distribuição Linux. Ao invés de ser desenvolvido por uma ou um grupo isolado de pessoas, como outras distribuições de Linux foram, o Debian está sendo desenvolvida abertamente, no espírito do Linux e da GNU. O objetivo principal do Projeto Debian é criar uma distribuição que viva acima do nome Linux. A Debian está sendo feito cuidadosamente e conscientemente, e será mantido da mesma forma.

É também uma tentativa de criar uma distribuição não-comercial, que será capaz de competir eficientemente no mercado comercial. Será, eventualmente, distribuída pela Free Software Foundation em CD-ROM, e a Associação Debian GNU/Linux oferecerá a distribuição em disquetes e fitas, juntamente com manuais impressos, suporte técnico e outros itens essenciais para o usuário final. O citado acima estará disponível por pouco mais que o custo, e o resto será aplicado no desenvolvimento do software livre para todos os usuários. Tal distribuição é essencial ao sucesso do sistema operacional GNU/Linux no mercado comercial, e deve ser feito através de organizações numa posição em que se possa avançar e defender o software livre sem visar lucros ou retornos.

A.2 Por que o Debian está sendo construído?

Distribuições são essenciais ao futuro do Linux. Especialmente, se elas eliminam a necessidade do usuário localizar, copiar, compilar, instalar e integrar um enorme número de ferramentas essenciais para construir um sistema Linux. Porém, o trabalho de construção do sistema é associado ao criador da distribuição, cujo trabalho pode ser compartilhado com milhares de outros usuários. Quase todos os usuários de Linux terão seu primeiro contato com esse sistema através de uma distribuição, e a maioria desses usuários continuará usando uma distribuição por

questão de conveniência, depois que eles estejam familiarizados com o sistema operacional. Desta maneira, as distribuições representam um papel realmente importante.

Apesar da óbvia importância, as distribuições têm chamado a atenção de desenvolvedores. Há uma razão simples para isso: elas não são simples nem 'legais' de construir e requerem uma grande quantidade de esforço e tempo de seu criador para que ela mantenha-se livre de erros e sempre atualizada. Uma coisa é criar um sistema do 'nada'. Outra coisa é ter certeza que o sistema é fácil dos outros instalarem, que funcionará com uma larga variedade de configurações de hardware, que conterà programas que serão úteis aos outros, e que será atualizado quando seus componentes são melhorados.

Muitas distribuições começaram como sistemas muito bons, mas com o passar do tempo, a manutenção da distribuição recebe uma atenção secundária. Um exemplo é a Softlanding Linux System (mais conhecida como SLS). É possivelmente a distribuição que possui maior número de problemas e de pior manutenção, mas, infelizmente, pode ser também a mais popular. É, com certeza, a distribuição que atrai mais atenção dos "distribuidores comerciais" de Linux que se aproveitam da crescente popularidade desse sistema.

Esta é realmente uma combinação ruim, pois a maioria das pessoas que obtém o Linux desses "distribuidores" recebe uma distribuição cheia de defeitos e muito mal administrada. Como se isso não fosse suficiente, esses "distribuidores" têm uma tendência a promover "funções" de seus produtos que não são funcionais ou extremamente instáveis. Some isso ao fato de que os compradores irão, logicamente, esperar do produto todas as suas funções funcionando perfeitamente e que alguns acreditam que ele seja um sistema operacional comercial (também há uma tendência a não mencionar que o Linux é livre e que é distribuído sob a Licença Pública Geral GNU). Finalizando, esses "distribuidores" estão atualmente ganhando bastante dinheiro para manter anúncios enormes em revistas; é o clássico exemplo de comportamento inaceitável sendo recompensado por aqueles que não sabem muito. Definitivamente algo precisa ser feito para remediar a situação.

A.3 Como o Debian tentará pôr fim a esses problemas?

O processo de planejamento do Debian é aberto para que se tenha certeza que o sistema é da mais alta qualidade e que ele reflete as necessidades da comunidade de usuários. Por envolver muitas pessoas que têm diferentes habilidades e realidades, o Debian é capaz de ser desenvolvido de maneira modular. Seus componentes são de alta qualidade, pois, aqueles que têm mais experiência em uma certa área, têm a oportunidade de construir ou manter os componentes individuais do Debian pertinentes àquela área. Envolver outras pessoas também assegura que muitas sugestões muito úteis podem ser dadas e assim melhorar o sistema como um todo durante o seu desenvolvimento; desta maneira, uma distribuição é criada baseando-se principalmente nas necessidades dos usuários, ao invés das necessidades de seu construtor. É muito difícil para uma única pessoa ou um pequeno grupo de pessoas prever essas necessidades e desejos sem ter contato direto com outras pessoas.

O Debian GNU/Linux também será distribuído em mídia física pela Free Software Foundation e pela Debian GNU/Linux. Isso torna disponível o Debian aos usuários que não têm acesso

ao servidor FTP na Internet e também gera produtos e serviços, como manuais impressos e suporte técnico disponível para todos os usuários do sistema. Dessa maneira, o Debian pode ser usado pelo maior número possível de pessoas e corporações, a meta será prover um produto de primeira qualidade, não obter lucros ou retornos, e as melhorias providas ao software serão úteis ao usuário, tendo ele pago ou não.

A Free Software Foundation representa uma peça importantíssima ao futuro do Debian. Pelo simples fato de distribuí-lo, uma mensagem estará sendo enviada ao mundo dizendo que o Linux não é um produto comercial e nunca deverá ser, mas não significa que o Linux não será capaz de competir com produtos comerciais. Para aqueles que discordam disso, desafio a imaginar o sucesso do GNU Emacs e do GCC, que não são produtos comerciais, porém produziram um grande impacto no mercado comercial, apesar desse fato.

Chegou a hora de concentrar-se no futuro do Linux mais do que no destrutivo objetivo de enriquecer uma pessoa às custas da comunidade Linux inteira e de seu futuro. O desenvolvimento e a distribuição do Debian podem não ser a solução para os problemas que eu salientei no Manifesto, mas espero que atraia atenção suficiente para esses problemas, e para que eles sejam resolvidos.